



OLWA UNIVERSITY
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MARIA GONÇALO DA SILVA

**DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA NO COTIDIANO
ESCOLAR**

PEDRAS DE FOGO – PB
ABRIL/2016

MARIA GONÇALO DA SILVA

**DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA NO COTIDIANO
ESCOLAR**

Artigo apresentado à Disciplina Metodologia Científica,
do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Olwa
University, como requisito parcial de avaliação e obtenção
de nota.

Orientador: Prof.º Drª Rejane de Barros Cavalcante.

PEDRAS DE FOGO – PB
ABRIL/2016

DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

Maria Gonçalo da Silva¹

RESUMO

A produção escrita na formação do futuro leitor proficiente e devidamente orientado, num contexto geral das escolas públicas ainda são um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais da educação em qualquer nível de educação. Diante do contexto apresentado, a pesquisa proposta, objetiva elencar as principais concepções que norteiam o processo de aprendizagem da leitura e escrita no cotidiano escolar e suas adversidades. A pesquisa fora organizada com cunho metodológico bibliográfico buscando nos autores selecionados um embasamento teórico para organização da mesma, cujo a escolha do recurso residindo no fator que permite que o pesquisador investigador, tenha a total cobertura de todas as gamas de eventos e fenômenos mais ampla do que se a pesquisa fosse organizada diretamente. Ao termino desta pesquisa é possível afirmar o laço estreito entre a leitura e a escrita, mas que o desenvolvimento das mesmas está tradicionalmente ligada a atributos linguísticos, culturais, sociais entre outros diversos que por muito causam um retardamento de aprendizagem, principalmente quanto ao método de ensino, que torna o aprendizado algo cansativo na forma de memorização de signos, sem a decodificação das palavras pois não há um significado para o que foi escrito.

PALAVRAS CHAVE: leitura, escrita, dificuldades, escola.

ABSTRACT

The written work in shaping the future reader proficient and properly oriented, in a general context of the public schools are still one of the biggest challenges faced by education professionals at any level of education. On the context presented, research proposal, aims to list the main concepts that guide the learning process of reading and writing in everyday

1. Discente do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Olwa University. Graduada em Licenciatura em História, pela Faculdade de Formação de Professores de Goiana – FFPG; Pós-Graduada em História do Brasil, também pela FFPG. E-mail: maria.goncalo@hotmail.com.

life and its hardships. Out research organized with imprint bibliographic searching in selected authors methodology a theoretic al basis for the same organization, whose choice of resource residing on the factor that allows the researcher, investigator have full coverage of all the events and phenomena ranges wider than if the research were organized directly. The finish of this research it is possible to affirm the bond between reading and writing, but that the development of same is traditionally linked to linguistic, cultural, social attributes among other several that cause a learning delay, especially as regards the teaching method that makes learning something tiresome in the form of memorization of signs, without decoding the words because there is no meaning to what was written.

KEY WORDS: reading, writing, school, difficulties.

1- INTRODUÇÃO

Desde que o ser humano tomou sua consciência do poderio intelectual que o mesmo desenvolve, o mesmo vem criando diversos meios e técnicas que tornam mais fácil a busca e o aprimoramento dos seus conhecimentos, na busca do autoconhecimento e do mundo a sua volta, buscando na escrita e na codificação e decodificação, registrar sua história e analisar a própria, pois o obscuro descontextualizado ganha sua perspectiva mediante o domínio da natureza, dos símbolos, da fala, escrita e leitura, assim o ser humano começa a dominar todos os signos naturais, sendo linguísticos, históricos, que entrelaçam a cultura, a sociedade e a própria humanidade.

Neste ponto os professores de ensino regular tem uma grande responsabilidade pelo processo de aprendizagem dos alunos com dificuldades de leitura e escrita, e na maioria das vezes os professores estão totalmente despreparados para mediar tal, pois se na escola não se encontra, um claro conhecimento sobre as dificuldades de leitura e escrita encontradas, ocasionará eventuais distorções quando as mesmas forem tentadas, nas futuras estratégias de intervenção, e para evitar o mesmo os profissionais devem estar devidamente preparados.

A pesquisa apresentada que objetiva elencar as principais concepções que norteiam o processo de aprendizagem da leitura e escrita no cotidiano escolar e suas adversidades, foi adotada a aportes de teorias históricas culturais e sociais, devido ao tratamento dedicado ao desenvolvimento para a aquisição do conhecimento humano. Já pensando desta forma o conhecimento teórico permite que o professor tenha o domínio entre a teoria e a prática, promovendo a produção dos saberes construídos com o embasamento de sua realidade.

Segundo Vygotsky (2001):

O professor tem que ter o domínio de sua atividade, pois a instrução escolar ocorre sobre funções psicológicas que não estão maduras, então na medida que ele orienta o aluno executa, assim está e sendo gerada uma aprendizagem que conduz ao desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim não existe um paralelo entre a forma de ensino e o desenvolvimento, e sim uma relação entre eles, mantendo uma relação dinâmica

e complexa, o ato de ler ganha novos significados enraizados devidamente, onde quer que seja, através de todas as formas, o mundo letrado avança e representa um grande progresso para a humanidade, assim que os mesmos se permitem a absorção de novos conhecimentos.

Segundo Vygotsky (2001):

O desenvolvimento psíquico é condicionado prioritariamente pelo contexto histórico cultural. Isso ocorre em virtude do tratamento dedicado ao desenvolvimento e aquisição do conhecimento humano.

O profissional deve se apropriar de todos os conteúdos a fim de promover com eles o desenvolvimento ao máximo do educando, sendo assim o professor deve incluir o máximo de espaços para o aprendizado de novos conhecimentos e para discussão com os colegas para uma reflexão a fim de superar todas as dificuldades encontradas e pormenores ou maiores.

Contudo se é observado em maioria na atualidade os professores em sua maioria trabalham em dois turnos na escola e estudam em outro turnos, ou que estudam em finais de semana ou em férias e feriados, no qual este excesso de atividades se tornam elementos que dificultam a reflexão consciente de sua docência e para a aquisição de novos conhecimentos e metodologias novas.

O diagnóstico das dificuldades de leitura e escrita são determinados ao longo da história e tal diagnóstico busca analisar todos os aspectos para a contribuição para a produção das dificuldades, e todo o seu processo de evolução ao longo dos tempos sendo os mesmos analisados por diferentes pressupostos teóricos, incluindo todas as formas de visões necessárias até que chegue num estudo de caráter abrangente e dinâmico.

2- LEITURA E ESCRITA: HISTORICIDADE, E METÓDOS ATRIBUITIVOS

A leitura está estritamente relacionada com a escrita, porém a aquisição da mesma está ligada as tradições linguísticas, sociais e a formação psicológica ou acadêmica do sujeito, assim agindo como meio para permitir ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, ou de viabilização de sua atuação na

sociedade em que vive, tendo isto em vista há a necessidade de discussão do processo de aquisição de leitura e escrita desde a base do ensino pois deve ser dada uma maior relevância para o processo de ensino aprendizagem.

A leitura como uma grande fonte de conhecimento e estímulo para o indivíduo atue na escola de maneira efetiva e eficaz traz satisfação pessoal ao mesmo, a dificuldade de leitura é uma deficiência no desenvolvimento da mesma e que produz uma modificação relevante no rendimento tanto escolar quanto pessoal do aluno, cujo não só se refere a problemas neurológicos ou possíveis deficiências.

Segundo Emília Ferreiro (1986), “tudo aquilo que se passa com a criança no início de sua escolaridade é decisivo para toda a sua vida escolar”. A educadora ainda acrescenta que o indivíduo não tem a necessidade de chegar a escola sabendo sobre o que seria a sua alfabetização, isso cabe a instituição de ensino como obrigação social de alfabetizar, sendo a alfabetização a base do aprendizado e primordial para que não haja lacunas no conhecimento futuro.

As modificações que ocorrem no rendimento escolar estão em relação ao próprio aluno e a sua evolução, e não necessariamente ao grupo a que pertence o aluno já que existem diferenças significativas entre a vida escolar, familiar e social que determinam o desenvolvimento individual de cada aluno.

O espaço de construção da leitura é um processo no qual o leitor vai realizar um processo ativo a partir dos seus conhecimentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 53) leitura é:

[...] É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê.

A língua é um sistema complexo de signos tanto historicamente quanto socialmente e possibilita ao homem dar significados ao mundo e a sua realidade, isso não é apenas o aprendizado de palavras mas também todos os seus

significados culturais que apresentam, e que com eles as pessoas do meio utilizam para interpretar a realidade, uma leitura fluente envolve diversas estratégias como seleções, inferências, verificações que sem elas nunca seriam possível rapidez competência e fluidez.

O leitor só se forma através de uma prática constante de leitura organizada em torno da diversidade dos gêneros textuais que o circulam sendo assim a partir dessa ideia que a leitura é uma prática social, remete-se que o leitor não é apenas um mero decodificador mas alguém que assume um papel atuante numa busca de significações enquanto lê.

Segundo Vygotsky (apud Souza e Silva, 1997, p. 44):

O desenvolvimento não precede o ensino, mas desabrocha numa contínua interação contribuindo ao ensino, visto que as funções psicológicas nas quais se baseia a língua escrita ainda estão começando a surgir no momento da escolarização.

As crianças por exemplo já têm um conhecimento prévio dos fatos que as norteiam, porém o ensino vai orientar as mesmas as levando a desenvolver plenamente as suas capacidades a partir do momento que se inicia a sua vida escolar, sendo que o processo de escrita exige que a criança possua um espaço que a favoreça para que o ato de alfabetizar seja ativo, onde a mesma possa manipular, verificar e construir a sua escrita.

Sendo assim Para Freire (1982, p. 11):

“A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso significa dizer que a leitura de um texto começa antes do seu contato que possa ler também o que não está escrito identificando os elementos implícitos, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos. O leitor deverá ser capaz de selecionar estratégias de leitura para construir significados enquanto lê”.

Assim observa-se que a capacidade do leitor não está somente ligada a decodificação de sinais, mas além do mais a capacidade que o mesmo possui de dar sentido a esses sinais em sua compreensão, esse tipo de diálogo entre o leitor e os signos lidos é determinado por situações concretas entre ambas

desenvolvidas de acordo com os desafios e as respostas obtidas dos signos lidos.

3- TRANSTORNO E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DOIS MUNDOS

É necessário estabelecer a diferença entre a dificuldade e o transtorno de aprendizagem, o indivíduo com dificuldades de aprendizagem é aquele que apresenta certos bloqueios na aquisição do conhecimento, na audição, fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas, essas dificuldades se originam por diversos ou combinações de fatores, tais como problemas anteriores a sua vida escolar, problemas familiares, emocionais ou déficits cognitivos, problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor dentre outros.

Para Fonseca (1995):

A criança com dificuldade não deve ser rotulada como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperada.

A mesma não pertence a nenhuma categoria de deficiência, pois possui um potencial cognitivo que não é realizado em termos de aproveitamento educacional, o risco está em não detecção dos casos, não se proporcionando no momento propício as intervenções pedagógicas preventivas de maturação mais sólidos.

Caso não sejam detectados a escola deve agir com um critério seletivo de rendimento e pode influenciar a falta de adaptação, culminando, muitas vezes, mais tarde, no atraso mental, ou em casos mais extremos, seguindo a mesma linha de raciocínio Soares (2005):

Observa que, exigir de todos os alunos a mesma atuação é um caminho improdutivo; cada um é diferente, com o seu próprio termo lógico e psicológico, e cada um tem uma maneira específica de lidar com o conhecimento.

Deve haver um ritmo para o ato de aprender e respeitar o mesmo é preservar, o cérebro de uma possível sobrecarga que a contribuiria para uma

desintegração total do processo de ensino aprendizagem, os transtornos de aprendizagem, por sua vez, compreendem a falta de habilidade específica como a leitura, a escrita ou a matemática em indivíduos que apresentam resultado abaixo do nível esperado de desenvolvimento.

Os transtornos podem se originar de distúrbios na interligação de informações em várias regiões do cérebro dentre os transtornos de aprendizagem, o mais agravante é o transtorno de leitura e escrita, os professores relatam que os alunos com dificuldades apresentam falhas na integração perceptiva, na memória, bem como dificuldade na leitura e na escrita, nos conceitos numéricos e nos processos de pensamento e linguagem.

As dificuldades apresentadas por muitas crianças ao realizar uma tarefa na escola podem se originar por problemas familiares, capacitação do professor ou mesmo inadequação na proposta metodológica assim não significando um fenômeno biológico de transtorno de aprendizagem, transtorno de aprendizagem é uma disfunção bem distinta do que é dificuldade.

3- A VISÃO REFLEXIVA DO DOCENTE – LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Para formar-se leitores e escritores há a necessidade em investir na leitura e escrita e o papel do docente é fundamental, já que o mesmo se torna o catalizador do aluno para com este trabalho, já que ele estabelece meios para a produção e construção do conhecimento.

Criando hábitos de ler juntamente com os alunos e até de reler os textos quando se é necessário, assim internaliza educando que nem sempre o texto está pronto na primeira tentativa, já que é normal por ventura que o texto contenha erros e incoerências assim havendo a necessidade de uma revisão.

Sendo assim é comum a escola ensinar a língua escrita analisando a mesma e não a utilizando, sendo assim dificilmente o aluno poderá produzir bons textos, os docentes acreditam que a escola tem a necessidade de mudar de postura formadora, para que se obtenha êxito na leitura e escrita dos discentes.

Assim proporcionando diversos caminhos a serem seguidos pelo aluno, e no mesmo processo educativo deve ser planejado, articulado com todos os agentes da escola cabendo também ao coordenador pedagógico que é de fundamental importância, já que é por ele e seu trabalho que haverá a mediação entre a coordenação e professores, e professores e alunos.

A vida contemporânea não induz à leitura. Com a internet, tv, redes sociais e o celular, há outro tipo de comunicação. A escola tem passos a dar para entender essas mudanças e criar ambientes, partindo do princípio de que sem leitura, não há estudantes... (Maria Pilar, revista Língua Portuguesa, 2010, p.10)

O ato de ler tem um papel cada vez mais importante no cotidiano, pois se acredita ser a melhor maneira de se adquirir conhecimento, é importante também ressaltar que o ato de ler leva o aluno a compreensão do que é lido e não só simplesmente um repasse de informações somente assim pode-se conceber o conhecimento e também a construção de um novo texto.

A instituição de ensino no momento da leitura é visada com um nível de desinteresse por grande parte do corpo discente, deste modo talvez este momento esteja sendo tratado como regra imposta com severa autoridade, com uma obrigação de cumprimento, sendo que ao contrário do que vem acontecendo na escola, a mesma constituísse momentos do despertar do conhecimento de maneiras dinâmicas e mais atrativas ao discente. Não que o mesmo percorra o vasto mundo da leitura ao seu bel gosto, cabendo assim a escola direcionar e não ditar as regras a serem feitas.

Não é segredo dizer que quem tem um habito maior de leitura tem mais ferramentas para se escrever melhor, já que a leitura permite que o leitor forme uma extensa bagagem cultural e de conhecimentos gerais que é necessário para redigir um texto criativo, pois para redigir o mesmo o discente precisa ter visão de mundo, e ter percepção, experiência e olhar crítico ai sim terá o texto rico em conteúdo inspirado e com sensibilidade de quem entende o que se escreve.

De acordo Heloisa Luck (1982 pag. 23):

A gestão pedagógica é responsável de promover a aprendizagem e a formação dos alunos. Esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condições para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida.

Sendo que todo o processo de leitura acontece devido a participação do aluno em interação com o texto, assim pode-se afirmar que a produção de um texto que passa por um aluno capaz de ler e interpretar são um texto moldado em perspectivas de mundo, rico em detalhes e com alto teor crítico, numa sociedade no qual é resultado de muita leitura, já que lemos o que está em nossa volta e somos induzidos a isto, o ser humano não consegue viver em um mundo sem leitura, já que todo homem torna-se um cidadão capaz de criticar, opinar divergir e interagir em sociedade.

Conceitua Donald Weiss (1992 p.84)

Ler para se informar e ler em profundidade não é conflitante. Uma reduz o excesso e o ajuda a se concentrar naquilo que é mais significativo para a outra. Usemos ambas para aumentar sua capacidade de leitura. No fim, saiba e entenda o que leu, interrompendo o fluxo de leitura para tomar notas a fim de formar vocabulário ou fazer uma revisão ou compreender.

A formação de novos leitores e escritores na escola depende da valorização da linguagem dos alunos imbuída aos professores, assim apoiando-se basicamente no prazer pela leitura e escrita vai depender basicamente do que o professor faz em sala de aula, sabe-se que não é só através de particularidades que o aluno passa a ter um gosto pela leitura mas acredita-se que são através de ações criativas que se vai despertar o hábito no mesmo.

CONCLUSÃO

Numa perspectiva de relação de fatos a capacidade de analisar e sintetizar os dados nos levantamentos das hipóteses durante o trabalho, realizou-se um trabalho de estudo e análise que à luz de procedimentos e fundamentos teóricos que norteiam a prática na sala de aula, com relação a dificuldade na leitura e escrita no cotidiano escolar. No dia a dia na sala de aula alguns alunos, não conseguem aprender os conteúdos postos, porém na verdade o que muitos alunos necessitam são de métodos especiais de ensino cujo qual se trata de algumas lições sendo uma delas a alfabetização.

As instituições de ensino necessitam dar suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem, uma educação apropriada incluso no seu sistema, com profissionais dedicados e capacitados, dedicando-se ao diagnostico cuidadoso e ao atendimento mediador de qualidade.

Partindo-se do pressuposto de que para aprender o sujeito utiliza-se da estrutura cognitiva, da subjetiva, do organismo, e do corpo não sendo, portanto, tais estruturas não isolados para o estudo do processo de aprendizagem, sendo que para que a criança detenha sucesso na apropriação da leitura e escrita é necessário que a escola retome o trabalho no que se refere ao desenvolvimento infantil e proponha tarefas de acordo com o mesmo.

Acredito que na sala de aula os recursos ainda são um dos poucos espaços que a escola se pré-dispõe para corrigir suas falhas, e muitas das vezes, ela própria é a responsável, a leitura e a escrita são pré-requisitos para todas as outras aprendizagens, sendo assim as mesmas devem ser priorizadas.

Devemos considerar a leitura como atividade interlocutora de forma pratica da proficiência e sustentação da pressuposta das perguntas elaboradas. Do leitor crítico e proficiência é aquele leitor que dá sentido ao texto. Sempre tive interesse porque nós temos tantas dificuldades de fazermos uma boa leitura e cada vez mais os costumes de ler estão acabando devido a tanta mídia. Exemplo a internet, televisão, jornais, revistas e outros sistemas que nos oferecem

variedades, na nossa língua existente “Muitas Línguas”, isto é, diferente maneira do falante interagir com o outro, além da variedade linguística conhecida como língua padrão.

A educação implica socialmente, mas também enlaça contrariedades não colocadas em prática, a educação não deixa seus interesses como também contribui para sua desvalorização, pois é preciso que se observe mais profundamente a prática dos discentes no desenrolar da sociedade. Quando afirmo que a educação é sempre um ato político, deve-se frisar que a educação cumpre sempre uma função política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1986.

FONSECA, D.A. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação: O sonho possível.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

LUCK, Heloisa. **Planejamento em orientação** Petrópolis: VOZES, 1982. [104] p.: il. Bibliografia: p. 85-86.

REVISTA LINGUA PORTUGUESA. São Paulo, Editora Segmento, abril. / 2016.

SOARES, C.S.R. **O cérebro X aprendizagem.** Artigo em Psicologia, Educação e Saúde On-Line, acessado em 29 de julho de 2012.

YIGOTSKY, Lev, **Aprendizado e Desenvolvimento: um processo Sócio Histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

_____, L.S. 2001.. **Obras Escolhidas III:** problemas do desenvolvimento da psique São Paulo: Martins Fontes, 2001. 383p.

_____.2001.. **Obras Escolhidas V:** fundamentos de defectologia. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 391p.

WEISS, Donald H, **Técnicas para uma Leitura rápida e eficaz.** São Paulo: Editor Nobel, 1992.